

INCIDÊNCIA DA HANSENIASE NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - 1972 *

RODOVALHO MENDES DOMENICI **

RESUMO

O autor analisa o total de 1.051 doentes examinados no Ambulatório de Dermatologia do Departamento de Medicina Tropical, do Instituto de Patologia Tropical da UFGo., que funciona no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás durante o ano de 1972. Foram encontrados quarenta e oito (48) como portadores de Hanseníase (incidência de 45,69/1.000), apresentando as seguintes formas clínicas: indeterminada — 27,08%; virchowiana — 56,25%; tuberculoide — 14,58% e dimorfa — 2,08%.

Verificou que o maior incidência foi no grupo etário de 30 a 39 anos — 31,75%. Houve também predominância quanto ao sexo masculino — 64,18%; casados — 50%; relativamente a profissão, os lavradores com a porcentagem de 58,30% e domésticas com — 33,33%. Dos doentes diagnosticados — 60,4% são naturais do Estado de Goiás e os restantes de Minas Gerais — 16,8%, da Bahia — 10,4% e do Maranhão e São Paulo — 6,2% em cada um deles.

Quanto a residência 93,75% habitam no Estado de Goiás e destes 43,33% na Capital do Estado — Goiânia.

Registra por fim que entre os doentes examinados foi constatado um caso de hanseníase dimorfa, o primeiro dispistado no Estado e que teve a confirmação diagnóstica pela histopatologia.

INTRODUÇÃO

No decurso de nossa experiência como dermatologista temos verificado que um grande número de portadores do Mal de Hansen são levados aos hospitais gerais por outras causas e muitos desses pacientes escapam ao diagnóstico fazendo perder às vezes uma oportunidade de interesse do ponto de vista terapêutico e de saúde pública.

Com esse trabalho pretendemos despertar a atenção daqueles que atuam nestes nosocômios não especializados em áreas como a nossa, onde a hanseníase grassa com alta endemicidade.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram pesquisados em 1.051 prontuários do Arquivo Geral do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, que correspondiam aos atendimentos do Ambulatório de Dermatologia do Departamento de Medicina Tropical, do Instituto de Patologia Tropical, durante o ano de 1972, nos quais procuramos levantar o nú-

* Trabalho realizado no Dept. de Medicina Tropical do Instituto de Patologia Tropical (IPT) da Universidade Federal de Goiás (UFGo.)

** Professor Adjunto do Dept. de Med. Tropical do IPT-UFGo. Discip. Dermatologia.

mero de casos de hanseníase, diagnosticados clínica ou laboratorialmente; a procedência desses casos, o encaminhamos, (de outras clínicas ou voluntariamente), os grupos etários comprometidos, naturalidade, residência, estado civil, profissão, sexo e formas clínicas.

RESULTADOS

Foram diagnosticados 48 casos com a incidência de 45.69/1.000. Dos casos descobertos, 8 foram encaminhados pela Clínica Médica; 3 pela Triagem; 2 pela Medicina Tropical e 2 pela Ortopedia e os 33 restantes procuraram espontaneamente o Ambulatório, ignorando qual seria a sua doença.

I — GRUPOS ETÁRIOS:

| | | |
|------------------------|--------|--------|
| De 10 a 19 anos ... | 6 ... | 12,50% |
| De 20 a 29 anos ... | 9 ... | 18,75% |
| De 30 a 39 anos ... | 15 ... | 31,75% |
| De 40 a 49 anos ... | 11 ... | 22,91% |
| De 50 a 59 anos ... | 4 ... | 8,33% |
| De mais de 60 anos ... | 3 ... | 6,25% |

II — ESTADO CIVIL:

| | | |
|-----------------|----------|--------|
| Menor | 1 | 2,08% |
| Solteiros | 21 | 43,75% |
| Casados | 24 | 50,00% |
| Viuvos | 2 | 4,16% |

III — QUANTO AO SEXO:

| | | |
|-----------------|----------|--------|
| Masculino | 31 | 64,68% |
| Feminino | 17 | 35,41% |

IV — ATIVIDADES PROFISSIONAIS:

| | | |
|-----------------|----------|--------|
| Lavrador | 28 | 58,33% |
| Doméstica | 16 | 33,33% |

| | | |
|-----------------|---------|-------|
| Zeladora | 1 | 2,08% |
| Religiosa | 1 | 2,08% |
| Pedreiro | 1 | 2,08% |
| Escolar | 1 | 2,08% |

V — NATURALIDADE (Distribuição por Micro-Regiões homogêneas) do Estado de Goiás:

Nº. 02 — Araguacema 1 (2,08%); nº. 4 — Porto Nacional 1 (2,08%); nº. 05 — Monte Alegre de Goiás 1 (2,08); Natividade 1 (2,08%); nº. 06 — Formoso 1 (2,08%); nº. 09 — Goiás 2 (4,16%); nº. 10 — Anápolis 1 (2,08%), Goiânia 3 (6,24%), Jaraguá 1 (2,08%), Nerópolis 2 (4,16%), Rubiataba 1 (2,08%) e Taquaral de Goiás 1 (2,08%); nº. 11 — Formosa 2 (4,16%); nº. 13 — Jandaia 1 (2,08%), Paraúna 1 (2,08%), Rio Verde 2 (4,16%); nº. 14 — Caldas Novas 1 (2,08%), Pontalina 1 (2,08%); nº. 15 — Catalão 3 (6,24%), Leopoldo de Bulhões 1 (2,08%); nº. 16 — Morrinhos 1 (2,08%).

Total de doentes das Micro-Regiões 29 com a porcentagem de 60,4%. Os restantes são naturais do Estado de Minas Gerais 8 (16,8%); Bahia 5 (10,4%); Maranhão 3 (6,2%); São Paulo 3 (6,2%).

VI — RELATIVO A RESIDÊNCIA (Também por Micro-Regiões homogêneas, do Estado de Goiás).

Nº. 01 — Araguatins 1 (2,08%); nº. 04 — Gurupi 1 (2,08%); nº. 06 Crixás 1 (2,08%), Mara Rosa 2 (4,16%), Porangatu 3 (6,24%); nº. 10 Anápolis 1 (2,08%), Araçu 1 (2,08%), Ceres 1 (2,08%), Goiânia 21 (43,75%), Goiânia 1 (2,08%), Itapuranga 1 (2,08%), Nazário 1 (2,08%), Rubiataba 1 (2,08%), São Luiz dos Montes Belos 1 (2,08%), Trindade 1 (2,08%); nº. 11

— Formosa 1 (2,08%); nº. 12 Mineiros 1 (2,08%); nº. 13 — Rio Verde 1 (2,08%); nº. 14 — Mairipotaba 1 (2,08%), Piracanjuba 1 (2,08); nº. 16 — Goiatuba 1 (2,08%) e Morrinhos 1 (2,08%). O total dos residentes nas diversas Micro-Regiões é de 45 doentes (93,80%) e dos restantes — 2 (4,16%) vivem no Estado da Bahia e 1 (2,08%) no Pará.

VII — COM RELAÇÃO ÀS FORMAS CLÍNICAS

Indeterminada — 13 (27,08%), virchowiniana 27 (56,25%), tuberculoide 7 (14,58%) e dimorfa 1 (2,08%).

COMENTÁRIOS

Ao contrário de outros autores em que a idade de maior incidência é na década dos 20 a 29 anos (1), em nossa casuística encontramos predominância de 30 a 39 anos, com a porcentagem de 31,25% decorrência talvez de uma informação (falha do doente ao estabelecer o início da moléstia). A predominância de 64,68% no sexo masculino, fato que ocorre sempre, é naturalmente devido a maior exposição do homem (2).

Devemos ressaltar que baseados nas informações dos pacientes, constatamos que apesar da alta porcentagem de casados (50%) nenhum deles relatou doença de pele no cônjuge e ainda mais que 56,25% são portadores de formas abertas, contagiantes. Deixamos de analisar os doentes quanto a cor porque não há critério válido na classificação.

Sendo a propagação da hanseníase favorecida pela promiscui-

dade e desconhecimento das normas de higiene, considerando que as populações rurícolas do Estado de Goiás são ainda desfavorecidas em relação aos centros urbanos, não é de se estranhar que tenham contribuído os lavradores com 58,30% dos casos da nossa casuística. Do ponto de vista da saúde pública consideramos de grande importância o fato de 45 doentes (93,80%), residirem no Estado de Goiás, apesar do contingente examinado, quanto a naturalidade, apenas (60,5%) serem deles naturais, o que nos leva a supor a imigração de doentes de outros Estados da Federação. De maior valia ainda é o fato de que na Capital residem 43,75% o que vem obrigar uma maior assistência e vigilância desses pacientes e contatos.

A porcentagem de 58,31% dos casos contagiantes deve merecer uma atenção toda especial, porque precisa um foco em pleno desenvolvimento, ao contrário de outras áreas milenárias e em declínio, que apresentam predominância das formas não contagiantes, indeterminadas e tuberculoide.

CONCLUSÃO

1º — O ensinamento da semiologia dermatológica, com especial referência, a hanseníase, deve ser ministrada por dermatologistas com grande vivência no assunto, na formação dos médicos de quaisquer especialidades.

A frequência de 4,56% dos pacientes do Mal de Hansen nos Ambulatórios de Dermatologia, do Departamento de Medicina

Tropical, bem demonstra esta afirmativa.

2º — A grande incidência de formas contagiantes no nosso meio, é provavelmente devida a ignorância das populações que vivem em áreas endêmicas e que são incapazes de reconhecerem a doença nas suas formas iniciais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALONSO, M. & FONTE, J. — Citado Manual de Leprologia — Ministério da Saúde. N. Lepra, ed. 1960.

151-152, 1948.

2. AGRICOLA, H. & RISI, J. B. — Citado no Manual de Leprologia — Ministério da Saúde, 1948.
3. DOMENICI, R. M. — Considerações sobre a Hanseníase no Estado de Goiás e Distrito Federal. Dados relativos aos anos de 1942 a 1969. — Rev. Pat. Trop. 1: 374-369, 1972.

SUMMARY

A review of incidence of hanseníase was presented in the general hospital of the University of Goiás. The incidence of 4,5% was founded. Clinical forms and epidemiological data are discussed.